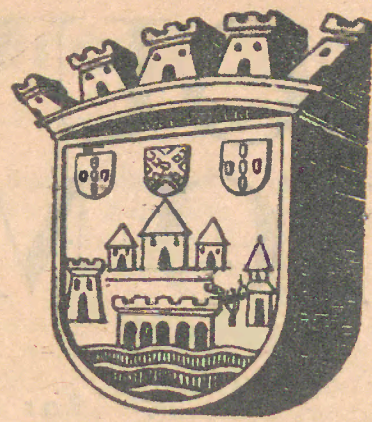


# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário :  
Nunes-de-Oliveira

Comp. e Imp. : EDITORA POVEIRA - Póvoa de Varzim

Director e Editor :  
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Telefone : Viatodos - 96167.

Redacção e Administração :

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Rua Dr. Manuel Pals, 4 - Telefone 82465 (-) BARCELOS

## SINAL DOS TEMPOS

Por MÁRIO DA GAMA

As vicissitudes dos tempos por vezes coadunam-se com as efemérides do calendário. O outono, ao aproximar-se do inverno, é mensageiro da tristeza, a que a nudez e as trevas dão motivo e ambiente. A natureza adormece e até as almas parecem contagiadas pelo torpor da frigidez. É o reinado dos elementos, nem sempre benigno. Se não rugir o trovão, se as bategas não encham tudo — esta não é a quadra da acalmia — sopra o vento, ríspido e cortante, cai a neve que enregela e tudo cobre de manto alvo. Brancura, na aparência, poesia, na realidade, destruição e morte. A vida então não é favorecida na face da terra. O sol, «dos órfãos agasalho e manto», já quase nem aquece, perdeu aquele brilho refulgente dos longos e cálidos dias estivais, ainda próximos. Capricho e volubidade do que, permanecendo idêntico consigo, ganha ou perde virtualidades, aias por circunstâncias extrínsecas. O sol de inverno, o mesmo que o sol de verão, não é igualmente criador. Tal como os humanos, também tem fases; está no outono, nudez e tristeza, prenúncio do inverno, que é sinónimo de morte.

Quadra triste, propicia à comemoração dos mortos, agora apontada pelo calendário. Memória que alguns, poeticamente, limitam ao desfolhar de flores da saudade, a vago e indefinido sentimento, ao embaciar do olhar, único reflexo directo da perturbação de alma.

Mas a comemoração dos mortos nada diria se apenas fosse saudade. É, acima de tudo, a sua invocação para o Além, onde talvez precisem

de reconforto, que só nós podemos levar-lhes. Há deveres que nem a morte pode apagar e a sua satisfação pode depender daqueles, vinculados ou não, que ainda por cá ficaram. O coração que sangra sacia-se na lembrança dos entes queridos, que perdeu.

A invocação dos mortos é um dos sentimentos mais sagrados da humanidade, auscultados em todas as épocas, em todos os locais, em todos os povos. E este consenso geral, não desfeito pela negativa ou a indiferença de meia dúzia desequilibrada, dá-nos a garantia de assim ser.

Invocar os mortos é fazê-los reviver na lembrança, é trazê-los de novo ao convívio connosco em espírito. É ouvir outra vez os seus conselhos, rever os seus exemplos, que não devemos deixar cair no nada, em que muitos se perdem, para que esse aparente nada um dia não tenha de voltar-se, justiceiro, contra nós.

A invocação dos mortos é realidade a manter permanentemente diante de nós. A ninguém adianta a ilusão ou o engano. Pelo contrário, a consciência de nós próprios mantém-nos na honra e no dever. Evita o crasso e funesto erro da redução da vida à simples vida animal. Não permite se tome o homem como mero instrumento de prazer ou de interesse. Mantém-nos dentro das nossas próprias condições.

A invocação dos mortos faz bem e é até uma das maneiras de realizarmos aquela recomendação salutar: lembra-te dos seus novíssimos.

(Continua na 4.ª página)

## O Espírito e a Obra de S. JOÃO DE DEUS

O espírito de S. João de Deus, como sucede com todos os homens, conhecemo-lo pela sua obra. O hospital que fundou há quatro séculos em Granada reflectia todas as suas aspirações e sentimentos. Se lhe fosse possível, meteria nele os doentes do mundo inteiro.

Numa das suas cartas, dirigida a um benfeitor com o fim de lhe pedir auxílio, mostrava todo o estendal de miséria que para ali vai e que é preciso remediar. Existem no seu hospital «tolhidos, coxos, leprosos, mudos, loucos, paralisados, tinnhosos, outros muito velhos e muitos meninos». É a linguagem do homem prático, que não conhece abstrações metafísicas e que chama as coisas pelo seu próprio nome.

Para os loucos, que considerou sempre como verdadeiros doentes e não criminosos ou possessos do Diabo, como então se julgava, tinha uma secção especial. O mesmo se diga para cada classe de doentes, conforme as suas enfermidades. Foi um autêntico revolucionário nos métodos de assistência aos doentes

no seu tempo. Possuía um espírito universalista, penetrado da mais pura fraternidade cristã.

Através de quatro séculos de actividade, os filhos espirituais de S. João de Deus têm-se dedicado a toda a classe de doentes. Muitos religiosos hospitaleiros pagaram com a própria vida a sua dedicação aos doentes, mórmente nos tempos de epidemias. Porém, há precisamente um século, quando se iniciou a obra da restauração da Ordem Hospita-

(Conclui na segunda página)

## ARCEBISPO PRIMAZ

Encontra-se já em Braga Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Francisco Maria da Silva, venerando Arcebispo Primaz, que regressou de Roma, onde tomou parte, chejiando a representação portuguesa, no Sinodo Episcopal.

Respeitosos cumprimentos ao Ex.mo Prelado.



## FIÉIS DE DEUS

Hoje, comemoração dos Fiéis de Deus, é dia de três missas, em sufrágio dos entes queridos, que nos precederam no Além. Grande é o movimento de assistentes nessas três missas, ninguém ficando em casa, para ir orar pelos seus mortos. A romagem aos cemitérios, iniciada ontem, estende-se pelo dia de hoje, nesta evocação de saudade comovente, dolorosa para uns, amarga para todos, mas que ao homem faz bem, para lhe lembrar a efemeridade da vida, para o chamar à sua realidade verdadeira.

Ontem, em contraste, foi dia de festa, de alegria, por aqueles que triunfaram pela virtude e a heroicidade perante a existência — Dia de Todos os Santos, feriado nacional, implicando, como tal, a suspensão de actividades, oficiais e particulares. Consagração dos bons, dos já consagrados e dos que sublimaram o triunfo no anonimato.

## Campo de S. José

É agora o alvo da curiosidade pública, com a grande obra para o novo mercado, em construção entre a antiga praça e a tradicional Capela de S. José, mantida acertadamente e que fica, como que a presidir a todo este imponente conjunto.

Apesar de oficialmente ter outro nome, no vulgo o largo sempre se chamou e chamará Campo de S. José.

O povo é refractário a violências, como a de impor nomes contra a tradição e os sentimentos populares.

Já deviam ter sido limpos estes restos de demagogia, dando-nos à coerência, procurando ser iguais a nós próprios.

Porque não há-de continuar a manter-se a denominação outrora oficial de Campo de S. José? Mesmo porque agora há oportunidade de, sem grande desvio, dar o nome de Camilo Castelo Branco, a um largo a fazer próximamente, no sítio da praça velha.

Orgulhámo-nos todos de ser cristãos e porque não havemos de ser coerentes com a nossa fé e os nossos sentimentos? Porque havemos de ignorar a reacção e o sentimento do povo, que sempre chamou, chama e chamará ao largo, Campo de S. José?

Várias vezes nos temos referido ao caso e nele continuaremos a insistir até sermos atendidos, na certeza de interpretarmos o desejo da maioria dos barcelenses, que, graças a Deus, são cristãos.

## HOSPITAL DA MISERICÓRDIA

### Cortejos de Oferendas

### Mensagem de Caridade e de Amor

Difícilmente se pode encontrar em toda a história das instituições portuguesas outro facto de mais profundo sentido cristão do que o da criação das Misericórdias. Elas foram através dos tempos um instrumento vivo de caridade e de amor ao próximo e se uma vez ou outra o desvairamento dos homens veio turvar a cristalina limpidez da sua razão de existência, que imenso caudal de caridade eles tiveram o condão de espalhar entre a boa e humilde gente portuguesa!... Não admira portanto que elas tenham perdurado através dos séculos e, longe de se terem deformado e deturpado, estejam ainda bem vivas nas tradições e nos hábitos da nossa terra.

Vem isto a propósito da realização do grande Cortejo de Oferendas que no próximo dia 12 de Novembro vai ser levado a efeito em Barcelos e que bem merece da nossa parte estas singelas palavras. É que, à sublime generosidade da instituição, que se deve à Rainha D. Leonor, soube o povo consagrar, com inspiração, não menos feliz, outro gesto encantador e também bem tipicamente português — o dos cortejos de oferendas.

Cada ano, de uma ponta a outra da nossa terra, mas muito especialmente no Minho, entre a alegria singela dos descantes, o colorido dos trajes, o pitoresco e a ingenuidade dos nossos hábitos, realizam-se de-

zenas, centenas de cortejos de oferendas que percorrem os caminhos das nossas aldeias, das nossas vilas e das nossas cidades, para levar às misericórdias, aos hospitais, às instituições de assistência, desde a valiosa contribuição dos ricos até à mais pequena e mais humilde, mas não menos meritória, oferenda dos pobres. Nesse genuíno movimento de caridade e de compreensão, o povo leva o coração nas mãos para o oferecer em favor dos pobres, dos doentes, dos desamparados.

Tal o significado do acto que vamos realizar em Barcelos, no próximo dia 12 de Novembro e para o qual não nos cansamos de chamar a atenção, exortando o bom povo desta terra, tão rica de virtudes nunca desmentidas, a que uma vez mais dê público testemunho dos seus sentimentos, do seu amor aos pobres e aos doentes. Como é bem sabido de todos, estão bem próximas da sua conclusão as obras do nosso hospital que dentro de pouco, e com grande proveito para toda a população, estará pronto para entrar em funcionamento. Que se atente bem neste facto e cada um abra o mais largamente possível o seu coração, repetindo no mais íntimo da sua alma essa mensagem de amor que Jesus nos legou — e dá ao homem a sua verdadeira dimensão e grandeza — no amor do próximo, na caridade pelos que sofrem.

## Literatura e Cultura

Por A. FILIPE NEIVA

O espírito do homem progride, avança, coisificando-se, objectivando-se e desse modo se vai constituindo em fluxo e conteúdo da história. Melhor diríamos em fundo intra-histórico.

Tomamos aqui a palavra História em sentido lato, isto é, como a vida do homem sobre a terra. Essa é a História em sentido ontológico — a história tal qual é. As histórias que vão aparecendo são mais ou menos verdadeiras e exactas conforme traduzem e se aproximam dessa autêntica História que foi a vida do homem sobre a terra.

Ora bem, tudo o que o homem, mercê dos seus dotes essencialmente humanos aumentou à vida orgânica

e ao mundo inorgânico, o mesmo é dizer ao mundo natural, tudo isto porque é actividade exclusiva do espírito preenche o fundo intra-histórico da História. Nesta, contudo, podemos distinguir uma faceta visível e outra invisível. A primeira podemos chamar civilização; e a segunda, cultura. Esta é a principal: condiciona, explica e justifica a primeira. O mundo das ideias, ou melhor, o Pensamento, constitui a história invisível ou seja a cultura com seus domínios que são a filosofia, a arte, a literatura, a religião e a ciência.

A cultura, porém, influi (dissemos a civilização porque esta se realiza em produtos sociais, sejam eles de ordem política, económica, técnica, etc.). A objectivação da cultura e dos produtos do espírito pertence, a meu ver, ao indivíduo. É sempre individual toda e qualquer realização de valores. A civilização é de ordem geral, colectiva ou social.

Apesar do que acabamos de estabelecer, torna-se difícil precisar uma distinção entre esses dois grandes conceitos carregados de conteúdo quais são eles civilização e cultura. O que acabamos de propor

(Continua na 4.ª página)

## Luís Pinto Brochado M. Pedras

Encontra-se gravemente doente o Sr. Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras, redactor principal e Administrador de Jornal de Barcelos e vereador municipal, cargo que serve com acerto e dedicação e pelo qual muito se tem sacrificado.

Fazemos ardentes votos pelo completo e breve restabelecimento do bom amigo e dedicado barcelense.

# LOUVOR DO MINHO

Por A. GARIBÁLDI

*Paisagem verde desse Minho além,  
Ó cântico de pássaros e de águas!  
Tu és para o travor das nossas mágoas  
Como um remédio que fizesse bem!...*



*Na sua suavidade pastoril,  
As árvores dos frutos têm a graça  
Duma mulher sensual que nos abraça,  
Quando florescem, pelo mês de Abril.*

*Andam flautas na voz dos rouxinóis.  
E esta paisagem lúbrica e pagã  
Abre-se em flores na luz dos arrebóis,  
Deslumbra como as telas de Rembrandt.*

*Ergo a minh'alma pela luz doirada.  
Eflúvios de asas pelo céu azul.  
— Toma de novo a cruz da tua enxada,  
Meu coração exul!*

*Canção de espiga loira que amanhece  
Pela fulva manhã cantam os ninhos.  
— Anda vê-los, unidos numa prece  
Os noivos que se beijam nos caminhos!...*

*Toda a paisagem se derrete em flores.  
Primavera pascoal. Luz a arder.  
Ó pâmpanos virentes! Vinde ver  
Este encanto dos olhos, ó pintores!*

*Anda um cheirinho rescendente a lestras.  
Passam as moças para as romarias.  
Cantam as asas das abelhas mestras,  
Namoram pelas moitas cotovias.*

*É este o Minho que eu compreendo, Irmão:  
Saudável, bom, e sem mostrar cansaço,  
Tendo como bandeira o coração,  
Como dejesa o esforço do seu braço!*

*Quando vier um dia o teu outono,  
Poeta, e suspenderes a tua rota,  
Busca refúgio nesta paz minhota,  
Que é o paraíso de que Adão foi dono!*

A. GARIBÁLDI

## O Espírito e a Obra de S. João de Deus

(Continuação da primeira página)

leira em Espanha e Portugal, que o «zelo» da maçonaria havia suprimido, houve necessidade de dedicar especial atenção aos doentes mentais. Daqui a falsa ideia, infelizmente ainda arraigada no público, sobretudo em Portugal, de que os Irmãos de S. João de Deus se dedicaram apenas aos doentes mentais. Para destruir esta ideia e para bem dos que sofrem, os Irmãos têm aberto clínicas cirúrgicas também em Portugal, além dum excelente hospital ortopédico em Montemor-o-Novo, terra natal de S. João de Deus. Anexas às mesmas casas de saúde, como acaba de suceder em Barcelos, fundam-se clínicas. Assim se procura dar às casas de saúde o

carácter de hospital geral, como bem merecem, agora que a moderna medicina conseguiu revolucionar a terapêutica aplicada a estes doentes. Importa conservar o espírito universalista de S. João de Deus e colocar todos os recursos da ciência e da técnica ao serviço da caridade. Barcelos e arredores têm agora mais um recurso ao seu alcance no sector assistencial. A clínica de S. João de Deus não pretende prejudicar ninguém, mas simplesmente servir a todos, no limite das suas possibilidades.

O quadro seguinte mostra a organização dos diversos serviços, já em funcionamento.

*Cirurgia (consultas), quintas-feiras — 15,30 horas.*

*Oftalmologia (doenças de olhos), quintas-feiras — 9 horas.*

*Otorrino (doenças dos ouvidos, nariz e garganta), sábados — 15 horas.*

*Clinica geral (medicina), todos os dias úteis da parte da manhã.*

*Radiografias e Agentes Físicos, sem horas fixas.*

*Estomatologia (doenças de boca), quartas-feiras — 15 horas.*

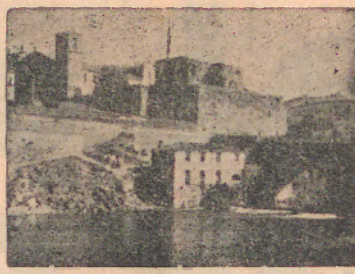
### PELO HOSPITAL

Internamentos de 16 a 23

Cirurgia	10
Maternidade	15
Pediatria	4
Otorrino	5
Pensionistas de 1.ª	3
Pensionistas de 2.ª	4

Serviço de Urgência

Homens	35
Mulheres	26
Crianças	20



## Apontamentos citadinos

### A Rua Filipa Borges

Com a demolição, já iniciada, do muro da quinta da Barreta, começou a anunciada urbanização da parte poente da Rua Filipa Borges, ali junto ao Campo de S. José.

Assim se iniciam as obras para a construção de uma estação de serviço e várias residências. Esta rua passa a ser uma das mais progressivas de Barcelos.

O local, de cota suave, é soalheiro e dominado pelo hálito da maresia, que agradável e benéfico aqui chega, tornando esta banda das mais pitorescas e das mais suaves, motivo da sua atracção.



### A Rua da Madalena

Esta rua, como já lembramos, passou a ter muito trânsito, não só devido à área ocupada pela praça, como às actuais disposições de trânsito na cidade.

Nos dias das Festas das Cruzes então é passagem obrigatória para toda a viatura que entra na cidade.

Urge, por isso, demover a cunha ou dente de serra, mais ou menos a meio, penetrando na rua, estrangulando a passagem, só permitindo o trânsito de uma viatura de cada vez, obrigando algumas a ocupar até o passeio.

A regularização da Rua da Madalena é imperativo inadiável.



### O Bairro do Olival

Moradores neste novo, progressivo e importante bairro pedem providências para o problema dos esgotos, evitando-se a junção pública de águas dejectadas e pluviais, que constituem grave perigo para a saúde pública.



### A iluminação pública

Como diversas vezes «Jornal de Barcelos» apontou, era necessário iluminar os monumentos e os locais públicos, cuja escuridão nocturna era inconveniente. Acabamos de verificar com satisfação, que, para solução dessa deficiência, se está a iluminar o Jardim das Torres, esperando se siga a estrutura de D. António Barroso e outros monumentos.



### A distribuição domiciliária do Correio

Deixou de fazer-se ao domingo, o que talvez nem aos próprios serviços traga vantagens. Aos destinatários faz diferença, por perderem, ao domingo, a facilidade de avisos na última hora e a possibilidade de comunicação urgente, quando impossível de outra maneira, desagradando ainda a falta de recebimento, também só possível por esta via, de jornais e revistas, que a maioria só pode ler no dia de descanso. Espera-se, por isso, que esta suspensão seja provisória.

### Achados

Encontram-se no Posto da PSP à disposição de quem provar pertencer-lhe, os seguintes achados:

Três sacos cheios de repolhos; um pneu próprio para automóvel; uma importância em dinheiro e uma caneta de tinta permanente.

# Notícias de Barcelinhos

## De êxito invulgar o II Cortejo de Oferendas para o Centro Cultural Barcelinense

A parte uma série de ideias infundadas quanto ao êxito deste 2.º Cortejo de Oferendas, o povo Barcelinense, que de *per si* sente um arreigado bairrismo pelas iniciativas e necessidades da sua terra, quer ela seja natal ou adoptiva, no quase seu todo já adivinhava o extraordinário valor a atingir com mais este cortejo em prol do Centro de Formação e Cultura.

No quase seu todo dizíamos porque no decorrer das quentes e despretenciosas palavras que o Rev.º Padre Abílio Mariz de Faria dedicou em tom de recepção às digníssimas autoridades convidadas e em agradecimento a todos quantos generosamente contribuíram com o seu auxílio para o brilhantismo estonteante e maior possibilidade da construção do Centro Cultural, apenas houve uma falha, uma gota num mar de maravilhas como é Barcelinhos.

Uma nota dominante da boa compreensão e compartilhando com o desejo dos seus amigos e vizinhos, temos que salientar em tom ricamente alto, o gesto nobilitante das gentes de *Alvelos, Vila Frescainha de S. Martinho e São Pedro* e ao incondicional apoio de alguns amigos de *Martin*, cedendo as suas camionetas para o transporte de diversos materiais.

Queiramos para já abrir aqui um parêntesis de saliência justíssima

para aqueles obreiros incansáveis que formaram as comissões de angariação de fundos, elementos cheios de boa vontade e vivacidade capazes de, com as suas simples palavras e modos de contacto, souberam amear algumas dezenas de contos que, não fora a sua acção, talvez se quedassem ainda no esquecimento.

E, seria injustiça, se não tivéssemos uma palavra de louvor para os Irmãos do Instituto de La Salle que, além do seu contributo individual, e, que bem expressivo foi, deram o seu saber e dinamismo na preparação dos versos e cantares que seria a alma e entusiasmo das gentes de Vessadas e Miguel Ângelo no decorrer do desfile do Cortejo.

Mais diríamos ainda de toda esta gente boa, se não conhecéssemos ao de perto o franco progresso que actualmente atravessa Barcelinhos, verificando-se já à mercê dos anos a premente necessidade deste Centro Cultural que será — *embora aos mais pessimistas pareça jora de localização* — a base de uma preparação eficaz e centralizadora dos primeiros e talvez últimos ensinamentos que as crianças e adultos poderão colher para a manutenção do espírito ordeiro e sensato do povo e dos destinos da humanidade na razão directa da fé, do amor ao próximo e na lealdade de sentimentos para se viver num mundo de paz.

(Conclui na terceira página)

## Outras notícias

### Eleições das Juntas

Numa das salas do Liceu decorreu no dia 22 de Outubro passado a votação para eleição da Junta para o próximo quadriénio, sendo eleitos os Ex.ºs Srs. António Ramos Fontainhas, comerciante; Manuel Ferreira Dias, comerciante e Joaquim Mariz de Carvalho, proprietário.

Trata-se de elementos bem conhecidos e relacionados no meio citadino, pelo que é de esperar com júbilo uma acção digna com os anseios nos planos decisivos da freguesia e há decénios ultrapassados!

### Até que enfim!!!

Finalmente acaba de ser colocada na parte norte da Rua Miguel Miranda uma placa de estacionamento proibido a veículos.

Ao longo de muitas demarches, sempre chegou a sua vez.

Esperamos que brevemente vejamos outra colocada na parte nascente da Rua Alcaldes de Faria, onde os veículos estacionados oferecem constante perigo.

### Largo da Igreja

Ultimamente tem sido descarregada grande quantidade de cubos de pedra neste largo, sinal de que se prevê a sua futura pavimentação.

Será que finalmente sempre se concretizará um dos desejos deste povo?

### Escolas Primárias

Estão praticamente em vias de conclusão as obras de restauro do edifício das escolas primárias desta freguesia, pelo que brevemente os jovens alunos aí poderão colher os respectivos ensinamentos neste ano lectivo.

### Dia de Finados

Lágrimas de saudade e orações de prece ardente levam hoje todas as famílias barcelinense à terra de ninguém onde repousam os restos mortais daqueles que tombaram à palavra do céu.

A procissão de finados é sempre em Barcelinhos efectuada neste dia 2, incorporando-se quase todas as famílias, para que com as simbólicas flores e chamas acesas de velas lembrem pelo menos neste dia os seus entes queridos.

### Aniversários

No dia 18 de Outubro passado, festejou mais um aniversário natalício o Sr. António Pedrosa dos Santos, hábil agente electrotécnico no nosso meio.

— No dia 31 o Sr. António Durães Faria (Souto), Serralheiro na TEBE. Parabéns.

— C.

## Agradecimento

José Carvalho Gonçalves, de Barcelos, tem a honra de agradecer publicamente à médica assistente, Ex.ª Senhora Dr.ª D. Maria Georgina Correia (ao médico, Ex.º Sr. Dr. Luís Novais Machado, que na residência e no Hospital trataram sua Esposa, Maria Augusta Fernandes Gonçalves, livrando-a de perigo, evidenciando uma vez mais a sua competência e a sua dedicação — do que o signatário respeitosamente dá testemunho, sentindo-se ainda na obrigação de igualmente agradecer os desvelos e cuidados das enfermeiras assistentes, D. Margarida e D. Elvira, que honram a nossa Misericórdia.

Barcelos, 27 de Outubro de 1967.

a) José Carvalho Gonçalves

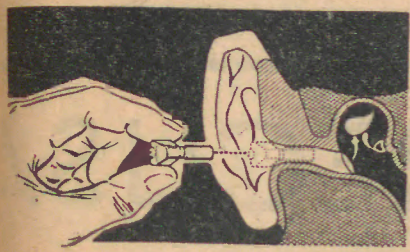
## D. MARIA DAS DORES DA SILVA

### AGRADECIMENTO e Missa do 30.º dia

Sua família vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta ou que de qualquer outra forma manifestaram o seu pesar e participam que a missa por sua alma será celebrada no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, às 9 horas do próximo sábado, 4 de Novembro, pelo que antecipadamente agradece o favor da presença ao piedoso acto.

Barcelos, 2 de Novembro de 1967.

# Atenção, Barcelos...



**Voltar a ouvir é voltar a viver**  
**A CASA SONOTONE**

estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispôr na **Farmácia Lamela** — Rua D. António Barroso, 49 - BARCELOS

na próxima 2.ª-feira, dia 6 de Novembro, das 10 às 12 horas, onde lhes apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva, para adaptação racional a cada caso individual: ÓCULOS AUDITIVOS — MODELOS PARA USAR ATRÁS DA ORELHA — MODELOS PÉROLA IV e MIRACLE VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensoriais MODELOS POPULARES.

**A CASA SONOTONE** faculta-lhe gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visite-nos na FARMÁCIA LAMELA, no dia 6, das 10 às 12 horas.

CASA SONOTONE ► Praça da Batalha, 92-1.º # PORTO ◀ Poço do Borratém, 33 s-1 # LISBOA 2



## Pela Franqueira

### Acção de graças

Por motivo de doença nossa, não fizemos eco na devida altura da festa de Acção de Graças que o povo de Abade do Neiva e seus amigos deste largo concelho prestaram nos pés da Senhora da Franqueira, pelo regresso da saúde ao seu Arcepreste.

Foi dia grande na Franqueira com milhares de pessoas de todas as classes sociais a assistirem às cerimónias religiosas que se efectuaram no Santuário.

### Festividades

Também no dia 22 de Outubro passado e como é tradicional, celebraram-se solenidades no Santuário da Franqueira em honra de Nossa Senhora do Leite e do Fastio, muito da devoção particular do povo barcelense.

Da parte da manhã houve Missa Solene com a colaboração do Grupo Coral de Carvalho (S. Paio), que se exibiu brilhantemente e de tarde recitação em volta do terreiro e recitação do Santo Terço.

Assistiram muitas centenas de pessoas e caem bem estas solenidades periódicas para maior propagação do culto de Nossa Senhora.

### Um pedido — uma oferta!

Há tempos já que nestas colunas divulgamos o desejo dos soldados barcelenses e seus colegas que na Província de Angola fazem parte de um Batalhão em defesa no solo pátrio, para aí receberem a Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Franqueira, como lenitivo atenuante dos momentos aflitivos que longe de seus familiares encaram perante o inimigo sempre vigilante e traiçoeiro.

Pois esse desejo foi-lhes facultado pelo envio, de avião, dessa Imagem Peregrina que até ao seu regresso no final do dever cumprido, para ser transportada em triunfo até ao Santuário, onde tantas vezes tem recebido as orações de suas Mães, que um dia envoltas em lágrimas os viram partir entregues ao seu amor maternal.

Nobre exemplo de fervor intenso destes soldados que tal como eles pretendem que a Virgem Santíssima vá até à frente de batalha para que na protecção do seu manto, amaine a sua árdua tarefa.

Com este exemplo de devoção vai ainda ao seu encontro um outro sacrifício na colização de parte do seu magro pré, para que chegado à

COBERTURAS E EMPENAS DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

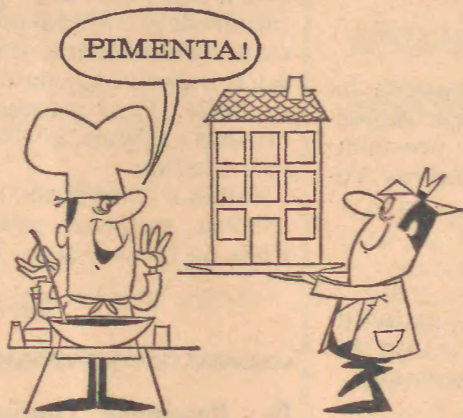
## METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213  
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

## J. PIMENTA, L.DA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL EM PROPRIEDADE HORIZONTAL



Locais das propriedades e serviço permanente:

Reboleira  
— Cidade Jardim  
AMADORA  
Telefone, 933670  
LISBOA — Rua  
Conde Redondo,  
53-4.ª - Esq.  
Telefones — 45843  
e 47843

ANUNCIA a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à TAXA DE 8% pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador.

ESCRITÓRIOS  
QUELUZ — Rua  
D. Maria I, 30 —  
Telefs. 952021 / 22

## radiadores

FÁBRICO E CONSERTO DE TODOS OS SISTEMAS

### Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50975 PORTO

Metrópole são e salvos pela protecção da Senhora da Franqueira, lhe retribuam esta visita ofertando algo para o Santuário que perpetue a sua acção maravilhosa de Rainha dos Céus na frente da luta.

Com ansiedade todos os barcelenses aguardam este grande dia, que talvez leve até à Franqueira o testemunho dos momentos aflitos de muitas famílias pelo incólume regresso de seus filhos.

## Notícias de Barcelinhos

(Conclusão da segunda página)

numa fraternidade inqualificável. Ficarão bem aqui, aquelas palavras pronunciadas pelo Papa Paulo VI em Fátima, na sua magistral homilia de 13 de Maio: «Homens, procurai ver o vosso prestígio e o vosso interesse não como contrários ao prestígio e ao interesse dos outros, mas como solidários com eles—Pensai em projectos de conforto comum e de colaboração solidária.»

Assim acolheu o povo barcelinense este ensinamento e fidalgamente demonstrou como é capaz de construir novos mundos.

O desfile ia passar frente à Tribuna de Honra, onde se encontravam os ilustres beneméritos, Snrs. Dr. Vasco de Faria, Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Dr. Vítor Marques, Vice Presidente da mesma, Prof. Dr. Nunes de Oliveira, deputado da Nação, Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, Dr. José Gualberto de Sá Carneiro, D. Luís de Noronha e Távora, Dr. Manuel Lima, Dr. João Beleza Ferraz, Virgínio Carvalho, Dr. António Beleza Ferraz (representando os Bombeiros locais), Dr. José Barreto de Faria, Augusto Figueiredo, Alberto Pinto Rosa, ilustres Senhoras da elite local e cidadina, digníssimas professoras e assistentes da Conferência Vicentina e o Sr. António Moreira, representando a Junta de Freguesia e demais convidados.

No aspecto total que este desfilar do Cortejo nos oferece, há que destacar duas partes distintas que lhe

dão todo o interesse e verdadeira fisionomia: dum lado, a configuração artística e habilidade nata do povo na sua apresentação, ora em trajes garridos e folclóricos, ora nas mais picarescas figuras alegóricas, traduzindo com os seus improvisados cantares de poesia caseira, aquele espírito ofertante sem olhar a sacrifícios ou canseiras. Isto é afinal, nesta simples demonstração das suas habilidades artísticas, o fim lógico de um Cortejo de Oferendas.

Do outro lado está o valor, totalidade e qualidade das ofertas que, se não fossem transportadas ao som do primeiro aspecto, jamais atingiriam o volume apresentado.

Quentes e expressivas as palavras do Pároco Mariz de Faria ao ver desfilar uma a uma, todas as representações dos lugares e ruas da freguesia tão altamente expressivas com carros de madeira, areia, cereais, frutas, doce, aves, artigos de mercearia e típicas sacas com merendolas, pipos de vinho, enfim, variedade infinita de géneros que no final iriam ser leiloados até ao mais alto preço.

Inumerar ou destacar estes lugares ou nomes, para quê, se eles são bem conhecidos e todos e cada um se comportaram estoicamente no mais elevado grau do seu entusiasmo, no seu generoso donativo e na transmissão da sua alegria.

Destacar sim, a briosa representação de Alvelos, principalmente do Lugar de Lamações que como amigos e vizinhos (como expressavam as lindas e trigueiras moçoilas nos seus cantares), também contribuem para o Salão Paroquial, com cinco carros de bons toros de madeira e oitenta e quatro cestos dos mais variados géneros, produto da sua lavoura. E ainda dos proprietários da Vila Brasil, Sr. João Miranda e D. Joaquina Gajo, um vistoso cartaz repleto de notas do Banco de Portugal em algumas centenas de escudos.

O sacrifício do povo de Vila Frescainha S. Martinho e S. Pedro, com o seu contributo (embora sobrecarregados com a construção da sua nova Igreja Paroquial), merecem de todos os barcelinenses uma prolongada salva de palmas, em agradecimento por esta deslumbrante demonstração de civismo dos seus amigos.

O dia, embora um pouco chuvoso, que tirou algum brilho ao desfilar gracioso deste Cortejo, era festivo não só para os barcelinenses, mas mas também para os povos de Carvalho, Santa Eugénia, Barcelos, Abade do Neiva, Alvelos, Gilmonde, etc., que às centenas até aqui vieram deleitar-se com o encantador Cortejo e contribuir com o seu auxílio na aquisição dos artigos que se colocaram em leilão.

Dá gosto e prazer assistir a estes cortejo em benefício do Centro Cultural de Barcelinhos, não só pelo colorido do seu conjunto, do engenho e arte na expansão das suas ideias, mas também pela verdadeira união, notória, em todas as classes sociais, irmanadas no mesmo querer sem subterfúgios ou artimanhas para que em breve o grandioso Salão do Centro Cultural, cujo anteprojecto vemos explícito no convite que nos foi dirigido, seja uma realidade.

Disse-nos o Rev. Pároco que, devido a complicações surgidas com a configuração do terreno, teve que se alterar a planta e caderno de encargos, estando já em vias de conclusão, o que significa que em pouco tempo será lançada a 1.ª pedra e iniciada toda a obra de pedreiro.

Oxalá que no próximo ano o povo de Barcelinhos seja transmissor das suas alegrias e espírito generoso na participação em novo Cortejo em benefício de uma obra que representa na freguesia um passo em frente para que mais além dos anos, marquemos posição para uma independência total nos destinos de cada um com os ensinamentos ali recebidos e no progresso de Barcelinhos com a formação e transformação eficaz que esses ensinamentos operarão na gíria local.

## Salvador do Campo, 28

### Eleição de Junta

Salvador do Campo viveu dias de verdadeiro nervosismo, com a eleição da Junta de Freguesia, mas felizmente tudo decorreu na melhor ordem e a contento da generalidade da freguesia.

O povo desta terra é bom e recebe com gentileza e satisfação todos os que a visitam e que nela vêm residir. Tem respeitado as autoridades civis e religiosas da terra, tem-se sacrificado monetariamente pelos melhoramentos da Igreja e seus bens, enfim é gente que respeita e se sacrifica pelo bem de todos — é boa gente.

Salvador do Campo continuará unida a cumprir os seus deveres.

Espera-se, que os que nela residem vindos doutras partes, não estraguem a boa fama de que a Freguesia sempre foi merecedora!

Que de resto... já dizia o Marquês de Pombal «cada um em sua casa tem tanta força, que mesmo depois de morto são precisos quatro para o levantarem».

### Procurador ao Grémio da Lavoura

Foi nomeado Procurador ao Grémio da Lavoura, pelas Freguesias de Salvador do Campo, S. Fins e Couto, o Sr. João Batista de Sousa Chaves, digníssimo e estimado proprietário desta Freguesia.

— C.

## Cinema Gil Vicente

No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30 horas, apresenta este cinema o grandioso filme em eastman-color e super panorama:

### PAMPA SELVAGEM

Uma raça guerreira lançada numa luta desenfreada pela sobrevivência!

Com Ron Randell, Marc Lawrance, TyHardin, etc.. Para adultos.

Na próxima 5.ª-feira, às 21,30 horas, outro filme de grande categoria pleno de acção e suspense.

Com Lino Ventura, Marilu Tofo, Jean Servais, Karine Baal, etc..

Em Cinemascope e eastman-color. Produção francesa. Para maiores de 12 anos.

— C.

— C.

Redacção e Administração:  
**Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras**  
 Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465  
 BARCELOS

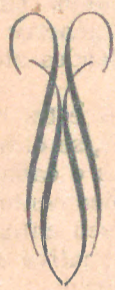
# Jornal de Barcelos

Catálleo e Regionalista

Composição e Impressão  
**EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim**  
 Telefone 62257  
 Visado pela Censura

## AS LOUÇAS DE BARCELOS

Uma oleira deste  
 nossa região mode-  
 lando ou pintando  
 bonecas de barro.



Já tinha saudades deste título. Prometi dedicar mais alguns artigos às louças. Mas, já tanto disse! E tudo quanto escrevi durante três longos anos, tem ainda a mesma oportunidade. O progresso das louças de Barcelos caminha a passo de caracol. Nem a experiência tem servido de lição para se acertar com o caminho conveniente.

Nesta minha antipática missão de criticar, depois de tanto dizer, é muito possível que caia em repetições involuntárias. Mas, se tal acontecer, não haverá mal, se daí resultar o efeito da água fria em pedra dura.

O destino é caprichoso! Eu, que devia gastar a vida a sujar as mãos no barro (no que tinha muito gosto e talvez algum jeito), estou aqui, pela força das circunstâncias, transformado em crítico barato! Nasci no meio do barro e no meio dele desejava morrer. Mas tive a desgraça de nascer nesta região cerâmica onde a desordem impera, e quem não tiver estômago para se alimentar neste regime, tem de abdicar. Resolvi por isso subir à torre, agarrar à corda do sino e tocar a rebate, aqui tenho estado. Aqui estou. E enquanto tiver forças, sino e corda, tocarei sempre. Sempre, até acordar os responsáveis; até que providências sejam tomadas. Não foi por afeição que troquei o teque pela pena. Deixo esta de boa vontade quando puder retomar aquele.

A anarquia em que vive a cerâmica barcelense, levou-me, já há muito tempo, a abandonar esta indústria. Mas nunca deixei de pedir

providência para ela, em toda a parte e por todos os meios ao meu alcance. Desde 1931 que tenho feito chegar a minha voz a todas as repartições oficiais e corporativas que de algum modo têm influência sobre ela. Parece incrível que as autarquias responsáveis não tenham conseguido ainda encaminhar a cerâmica de Barcelos no caminho da ordem e do progresso. Este problema não é simplesmente regional, pois as mesmas providências são necessárias em todo o País, muito embora seja Barcelos a região mais necessitada.

Por outras palavras e de outra maneira, já Charles Lepierre, Rocha Peixoto e muitos outros que têm estudado estas louças, se mostram admirados do abandono em que encontraram esta indústria. Há quantos anos isto vai, e nada se modificou ainda!

Enfartinei-me de alma e coração no corporativismo, quando me convenceram de que este ia resolver tudo: — Trabalhei como um doído na criação da Casa do Povo, na fundação do Sindicato Distrital dos Operários Cerâmicos, não larguei o Grémio dos Industriais de Cerâmica nem um só dia... Embrenhei-me no ARTESANATO, quando depois me prometeram que o caminho da organização ia ser por aqui... Falou-se muito do Instituto do Artesanato... agora é dos Centros... Para onde me levarão mais?

A falta de organização e a indisciplina que impedem a prosperidade das louças de Barcelos, não é por erro do corporativismo. A or-

## SOCIEDADE NOVA RECUSA

Aniversários

Quinta-Feira, 2

Menino Diogo Aires de Campos F. Matos Graça e D. Luzia Gomes Alves Ferreira.

Sexta-Feira, 3

D. Rosa Azevedo Coelho Gonçalves, Manuel Correia de Freitas Guimarães Júnior, Tenente-Coronel António Augusto S. Pires, D. Maria Izália Fonseca Melo e Faro, Domingos Lima da Costa e o menino Rui Avelino C. Nunes de Oliveira.

Sábado, 4

Carlos Sousa, D. Maria do Céu Ferreira, Joaquim Pereira Gomes, D. Maria Alfreda Novais da Rocha, e a menina Maria Filomena Rodrigues da Silva.

Domingo, 5

D. Ernestina Gonçalves de Miranda e José da Silva Duarte.

Segunda-feira, 6

D. Maria Luíza da Silva Freitas.

Terça-Feira, 7

D. Aldina Albuquerque Esteves de Melo, menina Constança Marina Novais da Rocha, D. Ermelinda Bravo Soares e o menino José Correia de Vasconcelos

Quarta-feira, 8

D. Pulquéria da Conceição Vasconcelos, Casimiro da Silva Quinta, António Maria Miranda Santos Veiga, D. Maria de Lourdes Lopes da Silva, D. Lucília Faria Freitas Pereira, menino José Alberto Basto Pacheco Rodrigues e Antero Adolfo dos Santos Beleza Braga.

### NA CAPITAL

Em viagem comercial, estive na capital o Sr. Aníbal Araújo, importante comerciante e digno presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

### Novo assinante

Deu-nos a honra da sua assinatura o Ex.º Sr. David de Araújo Machado, em serviço de soberania. Gratos pela deferência.

ganização é boa. O que faltam são dirigentes competentes e com vontade de cumprir. Entregue-se agora o artesanato a quem saiba e queira trabalhar e a prosperidade será uma realidade. Cada um no seu ofício e de harmonia com a sua capacidade profissional, se na verdade se deseja o progresso.

Vamos de seguida recordar alguns dos males de que enfermam as louças e a sua indústria, examinar a posição e situação destas no Estado Corporativo, para depois regressarmos ao ARTESANATO na sua generalidade.

M.

O Senhor Thant recusou mais uma vez a visitar Angola e Moçambique! É uma atitude condenável esta, do homem que é Secretário Geral das Nações Unidas, organismo criado para velar pela Paz no Mundo.

Pois o Senhor Thant parece enfeudado aos princípios da rebelião e subversão, isto é, contrários aos propósitos do organismo que orienta e dirige. É de lamentar que, em vez de percorrer as províncias portuguesas de África, de observar o surto do progresso que ali se verifica, de contactar com o ambiente de paz que ali se vive na melhor e mais compreensiva convivência social se desloque a Kinchasa para tomar parte na Conferência de Organização da Unidade Africana (O. U. A.) e até incite os seus componentes a duplicar de esforços para acabar com os brancos na

África Austral, isto é, em Angola, Moçambique, Rodésia e África do Sul além dos pequenos países da Suazilândia, da Botsuolândia e da Bechoanalândia.

O Senhor Thant pretende que a África Austral seja envolvida em chamadas de um holocausto racial.

Esta atitude do Secretário Geral das Nações Unidas tem sido severamente criticada pela Imprensa sul-africana que o acusa de ter espalhado sobre a África uma sombra escura e sinistra.

E é essa sombra que nos leva a continuar numa acção defensiva do nosso território, fiéis aos princípios da O. N. U., para nele manter a paz e proteger as populações quando ameaçadas pelas hordas de malfeitores que o Senhor Thant se confessa partidário.

Estêvão Pinto

## Sinal dos Tempos

(Conclusão da 1.ª página)

mos e não pecarás. Assim, se falhámos, é porque nos iludimos.

E para quê repetir a estupidez dos símios? Vendar os olhos para não ver o perigo, é cair e perecer nele. Evitar o pensamento da morte, esquecer os que nos precederam, é agravar a nossa própria posição nessa tremenda hora, que, queiramos ou não, virá.

Salutar e sublime a comemoração dos mortos. Desfolhemos à sua memória as brancas flores da saudade e demos curso natural às lágrimas que a sua lembrança provoca esperando deles ajuda para singrar o resto da existência, orientados pelos seus conselhos, confiados do seu exemplo. E só seremos seus continuadores dignos, se fizermos, como eles fizeram.

Outono e inverno, mensagem de tristeza, ambiente propício para os Fiéis de Deus — sinal dos tempos.

Mário da Gama

## Dr. Domingos Continho P. Neto

Tomou posse na passada semana do cargo de Director da Escola Industrial e Comercial de Barcelos o Sr. Dr. Domingos C. Peixoto Neto, acto a que assistiram todos os professores deste conceituado estabelecimento de ensino, bem como muitos amigos do empossado.

O *Jornal de Barcelos* ao assinalar a posse do novo Director formula votos sinceros pelas suas felicidades pessoais e pelas prosperidades da Escola que tanto tem prestigiado o ensino no nosso Concelho.

As colunas deste Jornal estarão, como sempre tem acontecido, à sua inteira disposição.

## Literatura e Cultura

(Conclusão da 1.ª página)

queremos que seja apenas um modo particular de narrar o assunto. O que é certo é que a literatura permanece no âmbito da cultura porque o livro, melhor a literatura, é produto do espírito do homem. Mas livro em si com todos os problemas da sua confecção tal como a realização de bombas atómicas ou de os aviões fazem parte da técnica e por isso da civilização. O que se socializa, o que, voltamos a insistir, se tornou dado da colectividade ou em produto geral ou trabalho do artista como técnico ou operário, é civilização. Não admira pois haver nações civilizadas e pouco cultas.

A cultura tudo interessa desde que seja criação do espírito. Criação, dissemos, e não recreação. O rapazião da quarta classe ou o quintanista do liceu que sabe de cor todo o compêndio de história não é pessoa culta. Nem mesmo que escreva todos esses conhecimentos e faça assim um livro perfeito. A erudição também não é cultura, mas antes uma ajuda para a cultura: alimenta a possibilidade cultural.

A literatura é, de facto, cultura pois é realização de valores, é fruto do espírito criador do homem.

A. Filipe Neto

## Dr. Mário Fernando Oliveira Viana de Queirós

Defendeu há poucos dias a sua Dissertação de Licenciatura, na Faculdade de Medicina do Porto, com a elevada classificação de 19 valores, o nosso distinto conterrâneo e querido amigo Sr. Dr. Mário Fernando Viana de Queirós, tendo assim concluído com o maior brilhantismo o seu curso universitário. Ao novo médico endereçamos as nossas mais vivas felicitações.

### PEQUENOS ANÚNCIOS

#### Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças  
 Clínica Geral de Senhoras  
 Consultório: Campe 5 de Outubro  
 Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114  
 Telef.: Consult. 82398 - Resid. 82803

#### Garrafas vazias

de 3/4 de litro desde 1\$20  
 VINHO DO PORTO 2\$00  
 Espumante 4\$00

#### CASA ÁGUIA

Aven. dos Combatentes BARCELOS  
 Telefone 82445

#### CÉSAR F. CARDOSO

ADVOGADO

J. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447  
 BARCELOS

#### Nova Casa de Móveis de EVANGELISTA CARDOSO

Móveis completos de quarto e Sala de Jantar a preços incomparáveis.  
 Colchões, Tapetes, Carpetas, passadeiras, etc. Não compre sem consultar os nossos preços.  
 R. Dr. Manuel Pais, 2 — Barcelos

PARA PRESENTES...

(Isto sómente esta Casa)

#### Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS  
 Sede: Rua 3 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

#### ALTO-FALANTES

...prefira sempre a

#### Casa Soucasaux

Fotografias - Radios - Óculos - Artigos fotograficos  
 Telefone 82448 BARCELOS

#### Animais—Aves—Rações

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos  
 «CÁLCIO — VITAMINAS  
 E ANTIBIÓTICOS»  
 Mais economia e eficiência  
 LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO  
 GUIA—LEIRIA

#### PENSÃO E RESTAURANTE Pérola da Avenida

Serviços de Casamentos, Baptizados e Jantares de Contratarnização  
 Filial: Restaurante PRAIA-MAR — Apúlia  
 Tel. 8416 BARCELOS

## Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA  
 BARCELOS

## Móveis TELES

MAIS BONITOS  
 MAIS BARATOS  
 ELHOR SORRIDO  
 Todo o genero de Colchões, Mapes, Sofas, canas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico  
 Tapetes, Carpetas e Alcatifas  
 Grupo da Praia — Telef. 82453 BARCELOS